



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 26 – Ano XII – 10/2024
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

O impacto do atendimento odontológico humanizado sob a percepção de pacientes quilombolas residentes no Vale do Jequitinhonha

Brender Leonan da Silva
Professor voluntário de Periodontia – Departamento de Odontologia/UFVJM
Mestrando em Clínica Odontológica – PPGOdonto/UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8785125295740339>
E-mail: brender.leonan@ufvjm.edu.br

Ítalo Silva Souza Penna
Graduando em Odontologia - UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8524183910374735>
E-mail: italo.penna@ufvjm.edu.br

Larissa de Matos Costa
Graduanda em Odontologia - UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7737485880963601>
E-mail: larissa.costa@ufvjm.edu.br

Mislene Barroso Rocha
Graduanda em Odontologia - UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7366301857523776>
E-mail: rocha.mislene@ufvjm.edu.br

Haroldo de Neves Paiva
Professor de Prótese Dentária – Departamento de Odontologia/UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0815243873369568>
E-mail: haroldo.paiva@ufvjm.edu.br

Paula Cristina Pelli Paiva
Professor de Materiais Dentários – Departamento de Odontologia/UFVJM
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina - Minas Gerais - Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1553154404939870>
E-mail: paula.paiva@ufvjm.edu.br

Resumo: No Brasil, o acesso universal e gratuito a serviços de saúde é garantido desde a Constituição de 1988, consolidando-se com a criação do Sistema único de Saúde em 1990. Contudo, a dimensão territorial e as desigualdades socioeconômicas dificultam esse acesso, especialmente em áreas remotas, como no Vale do Jequitinhonha localizado no Nordeste do estado de Minas Gerais. Diante desse contexto, tem-se as comunidades quilombolas como uma das mais afetadas, implicando na precariedade do acesso aos serviços de saúde, dentre eles os odontológicos. Neste estudo, foram coletados os relatos de 8 pacientes das comunidades quilombolas Poções, Porto Alves e Gravatá, localizadas nas proximidades de Chapada do Norte-MG, atendidas pelos acadêmicos do curso de Odontologia. A partir dos relatos coletados, foi possível observar um impacto positivo do atendimento odontológico humanizado para com uma maior adesão e satisfação dos pacientes. Outrossim, uma abordagem acolhedora garante a integralidade na atenção em saúde bucal, impacto na qualidade de vida e o empoderamento das pacientes.

Palavras-chave: Assistência Odontológica. Cuidado Humanizado. Quilombolas.

Introdução

No Brasil, o acesso universal e gratuito a serviços de saúde é um direito garantido desde a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 2016). Este foi um marco importante para que, anos depois, fosse criado o Sistema Único de Saúde (SUS), regularizado pelas Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Brasil, 1990) e nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990 (Brasil, 1990; Paim et al., 2011). Entretanto, por se tratar de um território com dimensões continentais, o acesso à saúde ainda é um desafio (Martin et al., 2020). Apesar do aumento nos últimos anos da oferta de programas de saúde (Simões et al., 2021), muitas regiões ainda sofrem com pouca ou nenhuma assistência, principalmente no caso dos serviços odontológicos (Bernardes, 2017).

Além da grande extensão territorial, os aspectos socioeconômicos das diferentes macro e microrregiões do país também se destacam como fatores relacionados ao acesso à saúde, dificultando a garantia dos direitos estabelecidos por lei (Palmeira, 2022). Dentre os estados que mais sofrem com esse impacto está o estado de Minas Gerais, historicamente marcado por desigualdades sociais, as quais refletem nos índices de saúde e qualidade de vida da população (Andrade; Andrade, 2021). Segundo Nascimento (2009), uma região de destaque do estado de Minas Gerais é o Vale do Jequitinhonha, isso porque ele conta com uma realidade paradoxal uma vez que a ampla riqueza cultural se vê de frente com a situação de vulnerabilidade social enfrentada por grande parte da população.

Dentre os grupos que povoam o território e que mais sofrem com essa realidade estão as comunidades quilombolas. O Projeto “Quilombos do Vale Jequitinhonha: música e memória”, a partir de um levantamento realizado em 2017, revelou existência de 59 Quilombos nos distritos de Chapada do Norte (15 Quilombos), Berilo (20 Quilombos), Minas Novas (13 Quilombos) e Virgem da Lapa (11 Quilombos) (Fogaça, 2017). Historicamente, são populações fruto de manifestações à insubordinação negra, vivenciada principalmente na época da escravidão no Brasil, a partir das quais as pessoas se refugiavam em localidades distantes e de difícil acesso, conferindo-se como a única forma de lutar contra o sistema opressor da época (Freitas, 1984). A partir de 1888, a escravidão passou a ser proibida, mas nenhum direito foi assegurado a esses indivíduos, sendo muitos

escravizados apenas expulsos das terras em que viviam (Leite, 2000). A grande maioria optou pelos Quilombos, afastados dos centros urbanos, muitas vezes por um receio de que a Lei Áurea fosse revogada (Barreto, 2006). Além disso, a existência dos quilombos ainda nos dias de hoje pode ser compreendida como uma forma de resistência e validação cultural (Furtado et al., 2014).

Não obstante, esses aspectos se refletem em altas demandas em saúde, principalmente de tratamentos odontológicos de diferentes complexidades (Sobrinho et al., 2022) visto que, muitas vezes situadas em áreas rurais e remotas, o acesso de profissionais e equipamentos necessários para um tratamento de qualidade é limitado (Arruda; Maia; Alves, 2018). Além das dificuldades estruturais, vale ressaltar as particularidades culturais de cada comunidade e como isso reflete em sua concepção de saúde (Tamayo-Fonseca et al., 2013; Bidinotto et al., 2017). Nesta perspectiva, quando se pensa em cuidados com a saúde bucal voltados para estes indivíduos, é de suma importância a adoção de um atendimento de forma integral e humanizado, buscando não apenas a execução dos procedimentos necessários, como também o alcance das expectativas de cada paciente (Oliveira; Silva; Rocha, 2024).

Pensando nisso, foi desenvolvido o Projeto “Avaliação do Perfil Epidemiológico dos integrantes de comunidades quilombolas do Médio Jequitinhonha, ações educativas e autocuidado” em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Brota Flor, profissionais da saúde de várias áreas e o Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia no Vale, a partir do planejamento e execução de atendimentos odontológicos gratuitos. As atividades foram realizadas na Clínica Integrada do Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) por discentes do Curso de Odontologia, sob a supervisão de docentes e pós-graduandos.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi identificar o impacto do atendimento odontológico humanizado a partir da percepção de pacientes quilombolas residentes em distritos do Vale do Jequitinhonha.

Metodologia

Considerações éticas

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil (CAAE: 78819524.5.0000.5108).

Desenho do estudo e população

Este estudo caracteriza-se como uma análise qualitativa realizada a partir dos relatos das pacientes quilombolas atendidos pelos Projetos de extensão “Avaliação do Perfil Epidemiológico dos integrantes de comunidades quilombolas do Médio Jequitinhonha, ações educativas e de autocuidado” e “Intercâmbio da Saúde”. Logo no primeiro contato com os discentes, as pacientes passaram pelos procedimentos de anamnese completa, exame clínico dos dentes e tecidos periodontais, os quais determinam todo o plano de tratamento de cada indivíduo.

Logística dos atendimentos odontológicos

Todos os atendimentos foram realizados na Clínica Integrada do Departamento de Odontologia da FCBS/UFVJM, nas sextas-feiras, de 9:00 às 13:00 por discentes a partir do 7º período do curso de Odontologia sob a supervisão de docentes e pós-graduandos. Dentre os atendimentos realizados pode-se citar raspagens supra e subgingivais, profilaxias, restaurações provisórias com Cimento Ionômero de Vidro (CIV), restaurações definitivas com resina e amálgama, tratamentos endodônticos, exodontias e confecção de Próteses Parciais Removíveis (PPRs) e Próteses Totais (PTs). As consultas odontológicas aconteceram quinzenalmente, visto a distância e dificuldade de locomoção das pacientes e de forma que o tratamento não fosse interrompido.

Coleta e utilização dos relatos

A fim de auxiliar na avaliação do impacto dos atendimentos odontológicos prestados, as pacientes foram convidadas pela Coordenadora da ONG Brota Flor a

enviarem seus relatos para a equipe de saúde bucal. Estes relatos foram compartilhados por áudio via WhatsApp para um único indivíduo responsável por transcrever as informações sem que houvesse a identificação das pessoas. Após a transcrição, as narrativas enviadas foram armazenadas em uma Planilha do Excel apenas com as indicações “Paciente 1”, “Paciente 2”, “Paciente 3”, e assim sucessivamente, para garantir o anonimato.

Resultados e discussão

Foram coletados os relatos de 8 pacientes das comunidades quilombolas Poções, Porto Alves e Gravatá, localizadas nas proximidades de Chapada do Norte-MG, atendidas pelos acadêmicos do curso de Odontologia. O resumo dos relatos está disposto na Tabela 1.

Tabela 1. Relato das pacientes

Pacientes	Relatos
1	“Eu fiz o tratamento de troca de dentadura em Diamantina. gostei muito, fui muito bem atendida. A dentadura ficou ótima, estou bem feliz com ela. Agradeço a Tingui pela oportunidade, depois da nova dentadura sinto mais vontade de sorrir e consigo comer melhor.”
2	“Eu gostei desde a primeira vez que eu fui ao dentista. Os alunos e professores me trataram muito bem. Desde que coloquei a dentadura, eu me acostumei muito bem. Ficou muito confortável na boca e tenho conseguido mastigar.”
3	“Eu quero agradecer a toda a equipe que me atendeu na faculdade de Diamantina. Parabenizar aos alunos pelo excelente trabalho. O trabalho foi excelente. Depois do tratamento não tive mais problemas. Estou feliz porque tive a oportunidade de realizar um tratamento que seria muito caro no particular.”
4	“Eu não sei nem o que falar. Para mim foi como se tivesse realizando um sonho porque pra gente aqui é muito difícil de conseguir esses tratamentos. Não temos condições de pagar por esses tratamentos. Desde o primeiro dia me senti realizada pelo atendimento, me trataram muito bem. Pra mim foi ótimo, tudo de bom.”

5	<p>“Gostei muito do atendimento em Diamantina. Queria voltar todas as vezes, mas tem que deixar vagas para os outros. Se fosse para eu dar uma nota para os alunos que atenderam, eu daria nota 10. E olha só, tem 1 ano que completei o tratamento e uns dias atrás um dentista viu meus dentes e falou que não precisava fazer mais nada, que tava muito bom.”</p>
6	<p>“Venho aqui expressar a minha sincera gratidão à toda equipe da Tingui e a UFVJM, através dessa parceria tive a oportunidade de realizar o meu tratamento odontológico, de forma gratuita, fiz um canal e esse procedimento é um valor alto, que, muita das vezes a gente nem tem condições de estar pagando, e me ajudou demais, eu quero agradecer pelo excelente atendimento, pela recepção, pelo cuidado que a gente tem desde a chegada até a finalização do atendimento tanto dos professores, quanto dos alunos que ao meu ver estão se tornando profissionais, é um acolhimento que às vezes não consigo nem expressar de tão bom e maravilhoso que é. Eu sou muito grata à essa oportunidade e de certa forma a todas as pessoas que buscam o nosso bem.”</p>
7	<p>“Quero agradecer por poder fazer o tratamento odontológico em Diamantina, meu sonho era passar a sorrir feliz, eu era uma pessoa triste, eu sorria, mas não tinha aquele brilho nos meus olhos, porque tinha os dentes ruins, tudo na gente deve estar alegre e feliz, e eu era feliz, mas eu também era triste porque eu não sorria, e hoje graças a Deus, a partir do momento que eu passei a participar no odontológico com a equipe da UFVJM eu fiquei muito feliz, estou satisfeita com o meu tratamento, quero agradecer por tudo que todos fizeram por nós, foi maravilhoso, o atendimento, a equipe. É muito bom estar em boas mãos pelas pessoas que cuidam dos nossos dentes com amor, com carinho, com sorriso, isso deixa a gente muito tranquilo, eu sempre tive medo de mexer com os dentes, mas quando eu vi que eram pessoas profissionais, eu senti que iria ficar muito satisfeita pelo atendimento, pelo carinho que eles tiveram com a gente, eu já senti muita tranquilidade e felicidade, e hoje eu me sinto realizada, estou muito contente. Todas as vezes que sou chamada para ir, eu vou satisfeita e volto feliz, porque hoje eu tenho um sorriso!”</p>
8	<p>“Fazer o tratamento odontológico foi uma experiência incrível que jamais esquecerei. O atendimento na UFVJM com os estudantes e professores foi excelente. Há muito cuidado, respeito e dedicação. Me sinto muito feliz por ter tido a oportunidade de cuidar dos meus dentes com aquela equipe dedicada. Lá é um espaço muito especial e com pessoas especiais.”</p>

Fonte: Autores, 2024.

Dentre os tratamentos odontológicos realizados estão raspagens supra e subgingival, profilaxias, exodontias de dentes e restos radiculares, restaurações definitivas com resina composta e confecção de Próteses Totais (PTs). Grande parte destes procedimentos são classificados na Odontologia como Terapia Inicial, caracterizada pela remoção de fatores retentivos de placa bacteriana, sendo essenciais para o sucesso da Terapia Básica, a partir das restaurações e tratamentos endodônticos e da Terapia Reabilitadora com as próteses totais (Carranza, 2016; Lindhe, 2018). Cada uma destas etapas, quando realizadas no atendimento particular, apresentam um custo elevado, o que dificulta a adesão de pacientes em situação de vulnerabilidade social. Segundo Rodrigues et al. (2021), após a pandemia de 2020, o preço dos materiais odontológicos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados durante os procedimentos aumentou consideravelmente, dessa forma, o que já era difícil no período pré-pandemia tornou-se ainda mais preocupante após a COVID-19. Fato é que, o aspecto financeiro acerca dos custos envolvendo tratamentos odontológicos foi pontuado no relato de 3 pacientes.

Neste contexto, o aumento de investimentos na área da saúde e a realização de projetos e ações coletivas voltadas para regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, como é o caso das comunidades quilombolas, torna-se de suma importância (Peres et al., 2012). Não obstante, estas intervenções enfrentam um grande desafio de logística ligado ao oferecimento de atendimento especializado em saúde, que é a localização geográfica de difícil acesso para os equipamentos necessários. Nestes casos, a alternativa mais viável é a disponibilização de transportes para que os moradores destas localidades sejam levados para os pontos de atendimento. Esta estratégia é adotada pelo Projeto “Avaliação do Perfil Epidemiológico dos integrantes de comunidades quilombolas do Médio Jequitinhonha, ações educativas e autocuidado”.

Dos 8 relatos coletados, 5 pacientes alegaram que após os atendimentos passaram a poder comer com mais conforto, além de sorrir sem ter vergonha dos dentes. Estes fatores estão ligados à finalidade de todo tratamento odontológico, sendo ela a recuperação da forma, função e estética dos tecidos dentários e periodontais (Maqueda et al., 2021). Vale destacar que o acometimento de agravos bucais influencia negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, dificultando a

realização das suas atividades diárias, além da sua associação com os aspectos psicológicos envolvidos com a autoestima (Dovigo et al., 2014; Bendo et al., 2014). Em 3 relatos foi possível identificar esse caráter social envolvido com a recuperação da autoestima a partir da confecção de próteses totais para as pacientes. Para além desse caráter estético, Beloni et al. (2013) e Fernandes et al. (2020) destacaram uma melhor percepção da qualidade de vida e maior satisfação com a estabilidade e a função mastigatória após a reabilitação com PTs.

O sucesso do tratamento odontológico depende sobretudo da adesão do paciente, influenciada pela sua concepção de saúde bucal, sua relação com a equipe envolvida, bem como suas expectativas com o final do tratamento (Maqueda et al., 2021). Todas as pacientes atendidas pela equipe de saúde bucal demonstraram grande satisfação com os atendimentos e, principalmente, com o acolhimento recebido durante as consultas. Segundo Oliveira et al. (2024), a partir do atendimento odontológico humanizado é possível elevar a experiência do paciente à medida que contribui para a construção de uma imagem mais positiva frente a atuação do cirurgião-dentista. Uma das pacientes atendidas relatou que possuía medo do tratamento odontológico, o que pode estar associado com uma experiência prévia negativa, fatores socioeconômicos como baixa escolaridade e uma associação do atendimento com a dor, sendo mais registrado em mulheres (Nascimento et al., 2011; Penteado, 2017). Porém, uma possível consequência desse medo e ansiedade odontológica é a procura tardia pelo atendimento, ocorrendo apenas em condições com quadros de dor exacerbada e que irão demandar um tratamento mais complexo (Armfield, 2013).

Sendo assim, o processo de humanização das sessões no dentista atua como facilitador do bem-estar no cuidado, reconhecendo a integralidade do ser humano, a partir da incorporação de práticas diferenciadas de inclusão para o atendimento mais qualificado e o fortalecimento da relação entre profissionais e pacientes (Oliveira et al., 2024). Nesta perspectiva, desde o primeiro contato devem ser considerados os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores de cada indivíduo (Guerra et al., 2014). Para Silva e Dias (2019), o atendimento odontológico humanizado revela-se como um fator norteador essencial para a elaboração de políticas públicas de saúde eficazes. A partir do processo de humanização nos serviços de saúde será possível,

em um futuro não distante, uma maior adesão dos pacientes aos tratamentos odontológicos (Mota et al., 2012).

Conclusão

A partir dos relatos coletados, o processo de humanização do atendimento odontológico mostra-se como fundamental para a adesão dos pacientes ao tratamento. De acordo com o público-alvo deste estudo, uma abordagem acolhedora exerce um grande impacto na satisfação dos pacientes, permitindo a integralidade na atenção em saúde bucal.

Referências

ANDRADE, F. B. DE .; ANDRADE, F. C. D.. Socioeconomic inequalities related to dental care needs among adolescents and adults living in the state of Minas Gerais, Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 322–329, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414462X202129030186>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C.. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 6, p. e00213816, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00213816>> . Acesso em: 29 jul ago. 2024.

ARMPFIELD, J.M.; SPENCER, A.J.; STEWART, J.F. Dental fear in Australia: who's afraid of the dentistry?. **Australian Dental Journal**, v.51 , n.1, p. 78-85, 2006. Disponível em: <10.1111/j.1834-7819.2006.tb00405.x>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BARRETO, J. N. Implantação de infraestrutura habitacional em comunidades tradicionais: o caso da comunidade quilombola Kalunga. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

BELONI, W.B.; VALE, H.F.; FERREIRA, J.M.; TAKAHASHI, K. Avaliação do grau de satisfação e qualidade de vida dos portadores de prótese dental. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v.18, n.2, p. 160-164, 2013. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1413-40122013000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BERNARDES, A. G. Território e acesso: questões sobre as políticas de saúde brasileiras. **Avances en Psicología Latinoamericana**. v. 35, n. 2, p. 339-349, 2017.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4194>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

BENDO, C.B.; MARTINS, C.C.; PORDEUS, I.A.; PAIVA, S.M. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v.68, n.3, p. 189-193, 2014. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BIDINOTTO, A.B. Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.20, n.01, p. 91-101, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-54972017000100008>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. p. 496. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 182, 20 set. 1990. p.18055-18059

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 249, dez. 1990. p.25694-25695

DOVIGO, G.; PESSOA, M.N.; SANTOS, P.R.; VEDOVELLO, S.A.S.; MARCANTONIO, E. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Revista de Odontologia da UNESP**, v.50, n.1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-2577.04821>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FOGAÇA, S. **Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória** / Evanize Sydow, Sérgio Fogaça – 1. ed. - São Paulo: Nota Musical Comunicação, 2017. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/03L00031.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FURTADO, M.B.; PEDROZA, R.L.S.; ALVES, C.B. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.1, p. 106-115, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/7m7spDq5Xm6vNYFqmh89X7g/?format=pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FREITAS, D. **Palmares – A guerra dos escravos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

LEITE, I.B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica Lisboa**, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000.

MAQUEDA, E.; REIS, R.C.; MANFRON, A.P.T.; RAMIRES, M.A.; LIMA, C.P. A expectativa do paciente para o tratamento odontológico: relato de caso. **Revista Gestão & Saúde**, v.23, n.1, p. 98-108, 2021. Disponível em: <<https://www.herrero.com.br/files/revista/file60b798fc3618a016409101e38db53f39.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MARTIN, D. G.. CASTRO, S. O. C.; PAULA, C. H.; ABRANTES, L. A.. Programa mais médicos e indicadores da atenção primária à saúde em Minas Gerais (2013-2015). **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**. v. 26, n. 2, p. 352–380, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.287.96302>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

MOTA, L.Q.; FARIAS, D.B.L.M.; SANTOS, T.A. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em Odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v.48, n.3, p. 151-158, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392012000300005>. Acesso em: 01 ago. 2024.

NASCIMENTO, E.C. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural. **Revista de Artes e Humanidades**, v.4, n.4, p. 1-15, 2009. Disponível em: <<https://www.revistacontemporaneos.com.br/n4/pdf/jequiti.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

NASCIMENTO, D.L.; ARAÚJO, A.C.S.; GUSMÃO, E.S.; CIMÕES, R. Anxiety and fear of dental treatment among users of public health services. **Oral Health and Preventive Dentistry**, v.9, n.4, p. 329-337, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22238731/>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

OLIVEIRA, G. N. .; SILVA, G. K. B. .; ROCHA, L. M. B. M. . The importance of humanized dental care in public health: Integrative literature review. **Research, Society and Development**. v. 13, n. 1, p. e8113144768, 2024. Disponível em: <[10.33448/rsd-v13i1.44768](https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44768)>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PENTEADO, L.A.M. Impacto da ansiedade, do medo ao tratamento odontológico e da condição bucal na qualidade de vida de usuários de serviços odontológicos. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25175/1/TESE%20Luiz%20Alexandre%20Moura%20Penteado.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PAIM, J.; TRAVASSOS, C.; ALMEIDA, C.; BAHIA, L.; MACINKO, J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. **The Lancet**. v. 377, n. 9779, p.

1778-1797, 2011. Disponível em: <10.1016/S0140-6736(11)60054-8>. Acesso em: 01 ago. 2024.

PALMEIRA, N. C.; MORO, J. P.; GETULINO, F. A.; VIEIRA, Y. P.; JUNIOR, A. O. S.; SAES, M. O.. Análise do acesso a serviços de saúde no Brasil segundo perfil sociodemográfico: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 31, n. 3, p. e2022966, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300013>>. Acesso em: 01 ago. 2024.

RODRIGUES, L.G.S.; VIGANÓ, M.E.F.; ROCHA, E.S.; BONINI, G.A.V.C.; FRAGA, M. M. B. Impacto da pandemia nos custos dos materiais odontológicos utilizados no tratamento de lesões de cárie não francamente cavitadas. **Brazilian Oral Research**, São Paulo: SBPqO, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/003053067>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVA, K.A.R.; DIAS, A.A. Compreensão sobre o atendimento humanizado em um ambulatório de odontologia da marinha. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.32, n.1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015692>>. Acesso em: 29 jul. 2024.

SIMÕES, T. C.; MEIRA, K. C.; SANTOS, J.; CÂMARA, D. C. P. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 9, p. 3991–4006, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021>> . Acesso em: 01 ago. 2024.

SOBRINHO, A. R. S.; ARAÚJO, F. A. C.; LIMA, N. L. B.; FERREIRA, S. J.; SETTE-DE-SOUZA, P. H. Agravos de saúde bucal na população quilombola brasileira: uma revisão de escopo. **Pan American Journal of Public Health**. v. 46, p. e134. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.134>>. Acesso em: 01 ago. 2024

Tamayo-Fonseca, N. et al. Self-rated health and mortality: a follow-up study of a Spanish population. **Public Health**, v.127, n.12, p. 1097-1104, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015692>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424